



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

ROTEIRO DE AULA PRÁTICA DE GEOLOGIA, A CAMPO, COMO AUXÍLIO À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Autor(es): GARCIA, Lilian Oliveira; SOUZA, Maria Arzelinda San Martins de

Apresentador: LILIAN OLIVEIRA GARCIA

Orientador: LUIS EDUARDO SILVEIRA DA MOTA NOVAES

Revisor 1: EDINEI KOESTER

Revisor 2: ANA KARINA SCOMAZZON

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel

Resumo:

A aula prática a campo quebra a rotina da sala de aula, funcionando como fator motivacional. A partir dessa visão, o objetivo deste trabalho é apresentar o roteiro da saída de campo da disciplina de Geologia I, realizada no dia 27 de outubro de 2007, como uma alternativa auxiliar a prática. Para a eficiência da saída de campo são necessários conceitos relacionados à morfologia do relevo do Rio Grande do Sul, a constituição e ocorrência das rochas em cada província geomorfológica - Planície Costeira, Escudo Sul-rio-grandense, Depressão Periférica e Planalto Meridional (REBELO e MARQUES, 2000). Isto posto, foi selecionada a área de estudo de acordo com a localização e as suas potencialidades educacionais. Utilizou-se mapa Geológico, GPS de navegação, lupa de mão, martelo de geólogo, caderneta para descrição do local de investigação, sacos plásticos onde as amostras - rochas ígnea e/ou sedimentar - são armazenadas para posterior análise, máquina fotográfica, entre outros. O trajeto iniciou na cidade de Pelotas, no sentido leste-oeste, em direção ao município de Candiota. Durante esse percurso foram realizadas doze paradas, das quais foram aqui selecionadas apenas cinco para exemplificar o processo. Com as coordenadas de cada parada, extraídas pelo GPS, foi utilizado o software GVSIG, para elaborar um mapa de localização do percurso. O procedimento de coleta de amostras foi de fundamental importância para analisar e compreender o conteúdo. Assim, foi possível observar que a prática pedagógica da sala de aula é melhor compreendida quando confrontada com observações in loco. A interdisciplinaridade faz-se necessária no processo de aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento. A partir dessa visão, com as coordenadas obtidas de cada parada foi possível a integração com informações carto-temáticas - base cartográfica e mapa geológico. Para tentar pôr em evidência as diferentes escalas espaciais de observação que vão do nível micro ao macro (AMADOR, 1998), foi gerado um Modelo de Elevação Digital com a indicação e a ocorrência das rochas em cada província. Essa saída de campo é um exemplo de roteiro para aulas práticas de ensinos fundamental, médio e superior, baseada na observação direta dos fenômenos naturais, permitindo ao aluno o desenvolvimento da criticidade, potencializando e incentivando o desenvolvimento de atitudes participativas, conduzindo à busca de novas informações no processo de ensino/aprendizagem.